

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios permanente 5 »
Folha avulsa..... 40 rs

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Politica e partidos politicos

Logo que uma pancada traçoira prostrou no leito o eximio parlamentar e vigoroso jornalista—Pinheiro Chagas, a politica perdeu a sua feição viril, sympathica. O homem que vivia pobre, que pelo seu unico esforço ganhava o sustento diario, não podia deixar de combater audazmente, de frente levantada e firme os ministros protectores das grandes companhias, organisadores dos syndicatos, as torpes negociatas onde os argentarios realisavam e realisam lucros espantosos com manifesto prejuizo do thesouro publico. As pustulas verminadas do ministerio eram dia a dia postas a nu quer no parlamento, quer na imprensa: a maioria ficava muda, deixava os ministros na arena, d'onde saham cada vez mais enlameados: os barões dos finanças tremiam: e o povo, até então quasi indifferente, reunia-se em *meetings*; comprehendia e discutia os projectos que lhe eram onerosos, os arranjos com que, illudindo-o, o pretendiam sugar; e protestava, reclamava e representava, contra os expoliadores, pedindo a queda d'elles. Para esta lucta audaz, intransigente e sympathica, concorria mais do que todos, do que tudo, a auctoridade e intelligencia de Pinheiro Chagas: —de intelligencia superior e finissima alcançava rapidamente o *arranjo* que ficava occulto por detraz de um projecto, na apparecia muito justo, e na imprensa expunha-o correntemente, de modo que chegasse ao alcance de todos: pobre e trabalhador infatigavel ninguem poderia accusal-o d'uma só mancha na sua vida, apesar de já ter occupado a cadeira de ministro.

Com um tal chefe, não de direito mas de facto, a opposição dos mais novos sentiu-se tanto mais forte e ósada quanto mais se enlameavam os ministros desnorteados pelos constantes ataques. Em tal opposição não havia lugar para os tibios, para os homens das conveniencias, para os arrangistas que mais ou

ménos infeccionam os corpos collectivos. Esses não podiam ligar-se aos ministros prestes a cahir das cadeiras, se bem que cahidos já na opinião publica, nem tão pouco aos moços que ebrios de gloria iam até ao ultimo extremo, queimavam a ultima escorva sem se importar com as *conveniencias*. Tinha-se ha pouco formado um grupo — a *esquerda dynastica*—dizendo se ultra-radical, mas emudecera, desaparecera perante a fusilaria cerrada da opposição moça, entusiasta. E' que a *esquerda dynastica* faltava o caracteristico indispensavel para a lucta nas condicções empenhadas pelo grupo de deputados que tinham quasi por chefe, o typo da honradez inconcussa e da intelligencia peregrina — Pinheiro Chagas.

Ferido Pinheiro Chagas, a ponto de ter de abandonar a tribuna e a penna, a scena politica mudou repentinamente. Os seus amigos, partidarios e admiradores pessoases, profundamente consternados, abandonaram a lucta parlamentar para se acercar do companheiro moribundo. Limitavam-se a protestar contra a cobarde aggressão, enquanto o ministerio, livre dos censores inatacaveis, gozava da tregoa que um *soi-durant* anarchista lhe tinha obtido. A politica cahiu assim na apathia, na indifferença. Livre das vistas da opposição, ou contando com a distracção d'esta, as camaras votavam os projectos de interesse particular, os arranjos.

Como os tortulhos nascem da podridão, assim os partidos pardos, originados das ambições pessoases nascem da apathia, da podridão politica. Até ao momento em que a lucta brilhantemente sustentada por Pinheiro Chagas teve de ceder em face da aggressão cobarde, ninguem pensou em que fosse necessaria a creação de um partido tibio, anodyno; depois, sim, depois é que os politicos se lembraram do antigo *avilismo* ou partido de pacificação, afim de que este pudesse herdar o poder na actual conjunctura por estarem, dizem, demasiadamente excitadas as paixões dos dous partidos combatentes.

Que papel representava,

pois, no actual estado da politica a *esquerda dynastica*? Não se manifestara durante a lucta nem radical, nem conservadora—era anodyna, como o querem ser os modernos representantes do extincto *avilismo*. Jogara com o silencio perante a borrasca porque lhe faltavam os homens novos e sem manchas e porque via assim um meio de escalar o poder, aproveitando-se dos esforços da opposição regeneradora. Agora o novo grupo empolgou a situação, tirou-lha a unica razão que podia dar para justificar a sua existencia—a mudez.

No meio do desnorteamento e podridão politica ficam existindo quatro partidos sem caracteristica racional que os differencie, sem ideas que delimitem o seu campo, sem affirmacões que lhes dê vida propria.

Os dous que se encaram de frente, que luctam—*progressista* e *regenerador*—teem ainda por detraz de si grupos de innumerados partidarios, dividem a opinião publica da nação. Os outros—*esquerda dynastica* e *unionista*—mostram os seus chefes, aguardam os partidarios.

E' possivel, que se um d'estes dous ultimos partidos subisse ao poder, levasse ás camaras grande numero de deputados e pares seus: é possivel que vencesse todas as eleições municipaes e conseguisse sustentar-se por bastante tempo. Mas arranjar maioria parlamentar e vencer eleições não é signal de vitalidade e força. Seguindo os passos de qualquer ministro anda sempre a enorme clientella dos empregados e aspirantes a empregados publicos: andam os criminosos promptos sempre a cometer violencias, afim de encontrar protecção. Como o ministerio progressista vencen em muitos concelhos, venceria qualquer outro, venceria a *esquerda dynastica*.

Se a razão d'um partido está na força parlamentar quando fór governo: se é isto o que aguardam a *esquerda dynastica* e o partido *unionista* então, em lugar de existirem quatro partidos monarchicos, pode cada deputado e par do reino constituir-se em partido, porque entregando-lhe o rei o poder esse deputado ou esse

par do reino será prezidente de ministros e terá uma enorme maioria a approval-o.

O unico partido, a unica força politica no paiz, é representado por uma só pessoa—o rei.

A viagem do Rei

Tem-se como certo que o sr. D. Luiz irá dentro em pouco viajar até ao visinho reino, a proposito de visitar um príncipe estrangeiro.

O systema das viagens régias tem sido largamente explorada pelo ministerio progressista, afim de captar as boas graças da corôa. A's injurias e doestos d'outras epochas seguem-se as bajulações.

Para que o partido por mais algum tempo usufrua as benesses do poder, não tem duvida de desperdiçar os redditos publicos, o suor do povo largamente colhido na apertada malha do imposto cobrado por todos os modos e feitios.

Que se gaste «calcium ás arrobas e dynamite ás tonelladas» é o que pouco importa ao ministerio: que se esfarrape ainda mais uma vez o novissimo programma arvorado no Porto e quando opposição, nada quer dizer. Capta-se a confiança da corôa, prende-se o rei á condição do partido e tanto basta.

As aspirações democraticas progressistas, as invectivas dos jornaes em 1878 e 1879, findaram n'isto! Então fora do poder, não tendo experimentado o pomo das riquezas julgavam-se os herdeiros das tradições historicas do antigo septembrismo e, na sua boa-fé, acreditaram em poder manter intemerata a honrada bandeira d'esse partido. O tempo passou, e os revolucionarios acercaram-se do throno, deixaram-se fascinar pelas riquezas e por isso cahiram no servilismo, na bajulação.

No consulado progressista as viagens régias seguem-se umas ás outras, com uma pertinacia incrível, e na occasião em que o governo appella para os contribuintes, para o povo, exigindo-lhe maiores e mais pesados sacrificios. Para que não recahisse sobre a corôa o odioso das vexações, por occasião dos festejos e por causa d'estes, o ministerio declarou que não crearia novos impostos, nem augmentaria os então existentes. Passada essa epocha votaram-se novos tributos, augmentaram-se outros:—o ministerio mentira, mas que importava a mentira se o effeito já se tinha obtido!

O sr. D. Luiz pode viajar quantas vezes lhe approuver, e até abandonar o throno deixando, como consentimento das cortes a seu filho mais velho, mas deve fazer todas as despezas á sua conta, como succede com o imperador do Brazil. Se assim procedesse nin-

guem teria a exprobar-lho e ao ministerio os desperdícios constantes, o gravame que sobre o povo recabe sem utilidade alguma para a nação. Sendo ao contrario as despezas pagas pelo povo e demais augmentadas extraordinariamente pelos festejos com que são acompanhados, deve haver bem mais cuidado em emprehendel-as devem restringir-se ás absolutamente necessarias.

Ainda está na memoria de todos o que succedeu depois que o rei chegou a Lisboa vindo da viagem ao norte do paiz onde as festas foram espavorosas, onde parecia que o povo nadava em prosperidades. O ministerio apresentou o projecto do imposto das licenças para trabalhar, e esse povo descuidado e alegre rompeu em protestos, ameaçou quasi de revolucionar-se.

O rei vae viajar no momento em que o povo está a braços com uma crise intensissima.

O sr. juiz Christovão Brochado e os seus delegados Ignacio Monteiro e Manoel Nunes da Silva

I

Tem-se, na imprensa, por mais de uma vez, tornado cumplices o sr. juiz de direito dr. Christovão Pinto Brochado e os seus delegados drs. Ignacio José Monteiro e Manoel Nunes da Silva nas celebres arruaças e espancamentos com que o bando progressista d'este concelho reduziu a villa ao estado de anarchia e desordem. O *bisturi* da critica tem de ir remover dos archivos os processos onde esta cumplicidade se torne manifesta, para que se apurem as responsabilidades: as affirmacões vagas e indeterminadas devem ceder o lugar ás provas irrecusaveis dos crimes em que estes magistrados cooperaram ou pelo seu silencio ou pela sua indulgencia.

Sejamos frios e serenos, porque temos a consciencia da nossa justiça: produzamos as provas perante o tribunal da opinião publica e separadamente com relação a cada um dos réos, muito embora essas provas tenham de ser repetidas porque algumas vezes as responsabilidades do sr. juiz Brochado confundem-se, encobrem-se com as dos seus Cyreneos.

Para melhor estudar-mos o sr. juiz Christovão Brochado temos de distinguir as apparencias, com que se rodeava, do fundo do seu caracter e do seu procedimento. E' claro que analysando o juiz nunca nos referiremos á personalidade que premos e queremos pôr de parte.

No snr. juiz Brochado a apparencia é tudo, elle presta-lhe ferrenho culto, adora-a. Emprega os ultimos esforços para se cercar de todas as exterioridades que possam salvaguardar os seus actos. E tanto isto é assim que s. ex.^a quando se retira de qualquer comarca sae sempre acompanhado do estado-maior dos empregados do juizo, escrivães de direito e officiaes de diligencias; não sem ter sido precedido d'um folheto onde minuciosamente se expõe todas as irregularidades (chamemos-lhe por enquanto *irregularidades*) por s. ex.^a praticados na comarca que tem servido. Succedeu isto em Marco de Canavezes e succedeu isto em Ovar.

Como mais tarde veremos o acompanhamento dos officiaes do juizo até grande distancia fóra da comarca é facil de explicar-se, e até tem intima relação com os folhetos que procedem a transferencia do snr. juiz Brochado.

Para que as apparencias o não possam comprometter, o sr. juiz Christovão Brochado reprovava publicamente todos os vandalismos e crimes que se perpetravam; no proprio tribunal accusava os arruaceiros da anarchia e da desordem que promoviam. A sua justa indignação subiu de ponto quando os criminosos lhe mandaram deitar bombas chinezas na occasião em que s. ex.^a se retirava do tribunal para casa. S. ex.^a estava perfeitamente ao facto de todas as façanhas praticadas porque até vira e presenciara muitas d'ellas, assistira ás ameaças feitas em pleno tribunal a alguns individuos, e isto por mais do que uma vez; e quando um advogado lhe foi pedir providencias contra estes ataques á liberdade individual; s. ex.^a mostrou-se maguado e conhecedor dos factos de que se tractava; disse ao advogado que seria melhor não dar providencia para não irritar os arruaceiros, por isso que advertisse os individuos ameaçados para sahir do tribunal quando s. ex.^a sahisse, ou então que mandaria um official de diligencias acompanhá-los.

Quanto aos crimes de que tinha conhecimento e que via ficar impunes pela *bondade* dos delegados do procurador regio, o sr. juiz Brochado contentava-se em castigá-los... conversa. Os ataques praticados em pleno tribunal reconhecidos no dia, foram negados por s. ex.^a depois quando o advogado requereu, em au-

diencia de policia correccional, que a sua liberdade fosse mantida visto que os arruaceiros principiavam a fazer ameaças e muito especialmente um que se achava dentro da teia. O advogado não confiava na simples auctoridade do juiz porque elle já tinha dado por mais de que uma vez provas de fraqueza, de tranzigencia, com os creminosos. O sr. juiz Christovão Brochado disse então que nunca tivera conhecimento de que no tribunal se pretendesse atacar, ou se ameaçassem algum. S. ex.^a não fallava verdade, do alto da cadeia d'onde só a verdade devia ser dita.

Mas elle precisava da apparencia: elle precisava de que na Relação do Porto se não conhecesse, d'um processo, a quanto tinha descido n'este tribunal o prestigio da auctoridade judicial.

No tribunal tinham sido ameaçados José d'Oliveira, Francisco Innocencio e outros quando depunham em uma causa civil, e foi para estes que o advogado pediu providencias: José Joaquim de Pinho Osorio quando se veio apresentar para lhe ser feito exame pelos ferimentos praticados no dia 7 de janeiro de 1887; o advogado de Maria Clara de Jesus na propria audiencia de discussão o julgamento de policia correccional e quando deduzia a defesa oral da ré. Não presenciou e viu o sr. juiz Christovão Brochado estas ameaças? viu e tanto que José Joaquim de Pinho Osorio, teve de se retirar do tribunal em companhia de s. ex.^a e do delegado da camara e officiaes de diligencias e de ir assim até ao lugar da Ribeira d'onde só então seguiu para sua casa de Vallega.

Que providencias deu para pôr cobro a semelhantes crimes? nenhuma. Se o fizesse teria condemnado o seu systema de *apparencias*, com que se pretendia encobrir, jogar, para... ser transferido para a comarca de Ponte de Lima.

Francisco Fernandes.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Apezar da actual vereação não fazer melhoramentos alguns de vulto e de nem sequer prover ás

Mas d'onde procede este engano? como se fez isto?

Então explicou-se. No dia anterior, o procurador imperial tinha recebido um despacho de Porto-Vecchio communicando-lhe a presença do bandido Quastana na localidade de Solenzara, com detalhes tão precisos, tão affirmativos...

Esta palavra Porto-Vecchio foi uma revelação?

—Mas foi vosso substituto que vos enviou esse despacho?

—Certamente. Foi meu substituto. Um homem muito serio, muitissimo seguro (eu sabia já alguma coisa!) e que me não enviou estes conhecimentos á ligeira... Mas na verdade, meu caro conselheiro, quem pensaria que vós haviéis de fazer parte da caçada nas nossas paragens, e justamente com o cunhado do nosso bandieo? Emlim nós vos fizemos passar uma noite má, mas vós

mais urgentes necessidades do concelho, o phantastico saldo que apresenta em favor do municipio só se pode explicar pelo augmento desmedido de receita, originado das vendas successivas dos terrenos e das maltas municipaes.

Melhoramentos não se fizeram, mas a receita ordinaria gastou-se toda.

A despeza improductiva augmentou d'um modo extraordinario. Sem quereremos fallar de innumerables verbas que não tem explicação possível e legal, podemos emmumerar, alguns centos de mil reis pagos ao presidente da camara, Cunha, por serviços feitos no Hospital, quando elle não tinha direito a esse pagamento em virtude de não o ter reclamado em tempo competente; a verba abonada ao ex-administrador Mello, quando elle não tinha pago os direitos de mercê em dividas á fazenda nacional; a verba paga ao secretario interino d'administração do concelho, Abragão, quando este estava illegal e abusivamente provido em um emprego por alvará do governador civil do qual o empregado proprio tinha interposto recurso: a verba paga ao ex-amanuense da administração, Lorangeira, pagamento que tambem esse amanuense não tinha reclamado desde 1881, data em que foi considerado como foi considerado como não empregado. Alem d'estas ha as despeza feitas com mais cinco guardas da Estrumada, dos quaes ninguem sabe o paradeiro—com mais um mestre d'obras da camara com ordenado igual, estando um a exercer cumulativamente as funcções de regedor—com uns poucos de zeladores cujas nomeações não tem data, mas que percebem condemnado.

Algumas d'estas verbas figuram no orçamento, outras não. O enorme acrescimo das despezas d'arranjo devia influir, como influir poderosamente no resultado final do orçamento, e apesar de se não ter gasto em obras do municipio a receita indispensavel, o orçamento não podia apresentar saldo.

O municipio é bastante rico, as suas propriedades são bastante extensas para que se possa facilmente encobrir o desfalque.

Das mattas municipaes foram vendidos por muitas vezes grandes lotes de madeira, que produziram contos de reis. De uma só vez a venda, feita por baixo preço e entre amigos, porque se não annunciou, como se devia, produziu 350\$000 reis. Derribaram se ex-

tendes bastante espirito para não fazer caso d'isso, e provais-n'o vindo almoçar commigo... Brigadeiro, conduzi este homem. Interrogal-o-hemos mais tarde.

O desgraçado Metteo estava mudo de medo; mas seus olhares dirigidos contra mim eram como um protesto. Eu não podia fazer outra cousa em seu favor mais do que explicar nitidamente as cousas. Tomando pois o procurador á parte, confessei-lhe que o cunhado de Quastana era um espião da perfeitura que tinha prometido entregar-nos o bandido, breve toda a historia. A medida que eu fallava, a figura do magistrado, sempre tão venevolente, retomava a sua mascara de frio judiciario.

—Estou um pouco zangado pela perfeitura, me disse isto com um sorriso amarello... Mas tenho o cunhado de Quastana em meu poder, e não o soltarei. Será remettido para juizo com dous ou

cellentes pinheiros, abriam-se enormes clareiras na matta. somente para que, longe das vistas do povo, se arranjasse dinheiro para no fim do anno se apresentar saldo.

Figurarão estas verbas em conta da receita do municipio?

Duvidamos; precisamente como duvidamos ou antes temos a certeza de que os pinheiros vendidos na matta não eram todos seccos e cegos como se diz nos talões.

O modo de illudir e mascarar os cortes successivas de pinheiros da Estrumada, dizendo que estes estão *seccos e cegos* (sic) não produz resultado algum. A camara servindo-se d'este expediente saloio, mostra os pouquissimos recursos da sua imaginação. E' ella propria que vem por esse meio fornecer os elementos para se averiguar dos *arranjos* que na *caverna* se preparam.

Vender pinheiros *seccos e cegos*, para os vereadores da camara é o mesmo que dizer pinheiros verdes, frondosos.

Se o municipio continuar a ser administrados por tal forma, pode apresentar no fim do anno saldos phantasticos, mas está irremediavelmente perdido.

A propriedade concelhia será desbaratada para encubrir as arteirices, as tranquiernas indecorosas. A ruina total vira breve, porque tractando-se das necessidades de momento não se cuida de reparar o mal feito.

Emquanto não pára o furor da camara de destruir a torto e atravez as mattas municipaes, os *bravi* correligionarios secundam-na roubando desafortadamente, impudicamente a melhor madeira. Elles não encobrem o producto dos roubos, expõem-no ás vistas de todos, justificam-se com os *sacrificios* feitos em favor da *causa*.

O aniquilamento da propriedade municipal será dentro em pouco completo.

Que importa isso se ao fim do anno a vereação apresenta saldo?

tres pastores capazes de ter entregue polvora e viveres ao bandido E' preciso acabar com estas convivencias crimes que embaraçam a acção da justiça.

—Mas repito-vos, snr. procurador, que este homem é uma creatura do perfeito.

—Ah! é por isso mesmo que eu o guardo, tornou o procurador imperial. Quero d'uma vez para sempre dar uma boa lição á administração, e ensinar-lhe a não se intrometer no que lhe não diz respeito... Como! pois só ha um bandido em corsega, um desgraçado bandido, e vós encarniçais-vos a tirar-nol-o. Mas é minha caça, isto. Vejamos, snr. conselheiro, vós que sois caçador (aqui um sorriso para o meu armamento) permitteis estas cousas?... Eu tinha mais do que uma vez dito ao vosso perfeito: sou eu que prenderei o Bandido Quastana ou ninguem o prenderá. Elle se enthu-

RISCOS

HORAS TRISTES

Houve esperanças a luz brilhante
Minha vida e meu futuro,
Mas fero, cruel destino,
Cheio de raiva, felino,
Levou-me tudo! Que duro!!

Essa luz pura d'outrora,
Que dourava o meu provir,
Nas azas, foi-se, da morte,
Deixando, que triste sorte,
No meu peito acre pungir!

De que vale assim a vida
Com tanto sonho desfeito,
De que vale assim meu peito
Sempre na dor palpitar?!
Melhor não seria a morte
Do que vida assim sem norte,
Doce estrella, onde fitar?

Quando a vida não tem sonho
Esperanças doces fagueiras,
Quando as horas não ligeiras
São nossa vida a soffrer,
E' mais terno e mais sereno,
E' mais doce e mais ameno,
Ir na campa então viver!!

Não se vive? a morte existe
Lá na campa?—Uma illusão!!
Não creio, pois a razão,
Austera, como os heroes
Me revella sempre a vida
N'uma rosa apodrecida
No canto dos rouxinóis!

Tudo nasce. e tudo vive—
Assombro da criação!
Eis a lei esta a razão.
Nada morre: este o meu ver...
Venha a morte; eu não receio;
Quero deixar este meio,
Quero da campa o viver!

Sim ahí roubado no mundo,
Longe a Fera Humanidade
Não verei a crueldade,
Nem as voragens fataes!
Não terei nos meus caminhos
Nem os agrestes espinhos,
Nem os monstros canibaes:

Serei só no meu retiro
De certo mais venturoso,
Mais feliz. e mais ditoso,
Onde o mundo julga o nada.
Perei os bejos amados,
Os risos immaculados
D'uma brisa perfumada!

Oh! a luz calma da noute
E as estrellas do céu
Hão de ser o manço e véo
Da minha doce existencia.
Venha a morte; eu não receio
Quero deixar este meio,
Quero mudar minha essencia;

Coimbra—12—2—88.

J. d'Almeida.

Novidades

Pesso. — Tomou, quinta-feira, posses da vara do juiz d'esta comarca ex.^{mo} sr. dr. Manoel Antonio Vieira Xavier.

siasma. Pois bem! vou dar-lhe uma prova de quanto valho. Vosso Metteo será remettido á justiça. Naturalmente reclamar-se-ha da perfeitura; e como o negocio fará ruido, o bandido pôr-se-ha em guarda contra seu cunhado e todos os caçadores da administração.

E fez o que dizia, o diabo do homem. Um mez depois a perfeitura estava assignalada. Eis-nos obrigados, o secretario geral e eu, a ir reclamar o nosso espião, contar a minha aventura em pleno tribunal. Imaginai como o auditorio se ria. Este conselheiro de perfeitura viajava em carro cellular!... Breve a administração foi substituída em toda a linha. Quanto a Metteo, o tribunal absolveu-o, com justiça; mas elle já nos não podia ser bom em cousa alguma, agora que Quastana estava prevenido.

(Continua).

H. Kefas.

FOLHETIM

O BANDIDO QUASTANA

(De Alph Daudet)

Era já bastante tarde quando chegamos a Bastia. Imaginae a scena da minha entrada na sala de perguntas, onde o procurador imperial, o coronel de gendarmeria, o director da prisão esperavam com impaciencia o resultado da expedição. O mais admirado de todos foi ainda o brigadeiro que me conduziu triumphalmente, quando viu estes cavalheiros collocar-se á volta de mim, e o procurador imperial arrancar-me as algemas, com todas as sortes de escusas.

— Com! sois vós, sr. barão!... Fostes vós, que estes imbecis...

Assistiram á posse os empregados do juizo e quasi todos os advogados da comarca.

Dr Baptista da Cunha.—Já se acha em Lisboa o ex.^{mo} sr. dr Manoel Baptista da Cunha que ha pouco fóra nomeado vigario geral do Patriarchado. S. ex.^a tomou sexta-feira, posse de seu cargo.

Os nossos sinceros parabens. **A camara e o tempo.**—Decididamente a nossa Camara anda de mal com Deus. E' a Estrumada que se vae, não á vella, mas a machado: são os caudieiros que á menor ventania se desfazem em estilhaços, como succedeu nos primeiros dias da semana.

Será bom que pelo que respeita aos caudieiros, a camara continue a mandar mudal-os para junto das casas amigos e affectos ainda que seja para os confins da Olveirinha.

Ora valha-a os santos terçeiros!

Mais monopolios.—Chegou o Lisboa o sr Ephrussi para fechar com o governo em contracto pelo qual a sua casa bancaria de Paris e Baring de Londres adquirem o direito exclusivo de fornecerem capitales ao thesouro.

Este monopolio em prespectiva e um dos mais ruinosos. Por elle hypothecamos o nosso futuro a dous banqueiros. Joga-se com o nosso credito com a nossa liberdade commercial como se tem jogado com o imposto das licenças.

A' vontade, o povo tem o governo que merece.

Procição da Ordem Terceira.—E' hoje que terá lugar esta imponente procição. Se o tempo permittir percorrerá as ruas do costume.

Os vândalos.—Continua o vandalismo ou os arranjos. Em algumas arvores privando as vistas da casa de alguma affecto. Ou fazendo a mais pequena sombra, incommodando-o em summa, a camara reconhece logo a necessidade de as mandar derribar.

Agora coube a sorte ao arvoedo que estava aformosando a Praça da Hortaliça. Esse encommodava os proprietarios do casarão que está pelo nascente.

Desordem—A Manoel da Costa Bola de Esmoris deu lhe domingo a bola para espancar Manoel Marinho, tambem d'aquella freguezia, partindo-lhe o braço direito. Por causa da bola foi mettido na cadeia e teve de prestar fiança.

Outra.—Domingo na praça, travou-se desordem entre dous marinhões. A troupe, julgando que aquillo era caso politico, ia esmaltada para entrar no combate. Afinal, depois de dada vós de prezo a um dos contendores que não chegou a ser recolhido á cadeia, a desordem serenou.

Dr Christovão Brochado—Dissemos que nunca mais nos occupariamos do sr. dr. Christovão Brochado, juiz que foi d'esta comarca. Dissemos e cumpriremos. A redacção nada mais terá com as apreciações feitas do procedimento de s. ex.^a.

O artigo que hoje publicamos—O sr. juiz Christovão Brochado e os seus delegados Ignacio Monteiro e Manoel Nunes da Silva e que é o primeiro d'uma serie de artigos que Francisco Fernandes lenciona, segundo nos communicou, publicar, é de inteira e absoluta responsabilidade individual.

Assim... assim.—Ha dias um lavrador que conjunctamente é pescador foi á camara

pedir uma certidão. Lá disseram que não lhe podiam passar. Voltou novamente e tendo obtido identica resposta vinha a saber quando o vareador Luiz Ferreira o chamou disse: «se queres a certidão vem para a minha companhia que arranja a certidão n'um instante». Isto é genuino, autentico!

De modo que na secretaria da camara no dizer do vareador Luiz Ferreira arranjam-se homens para a sua companhia por meio de certidões.

Oh, da guarda!

COMMUNICADO

A mesa da irmandade de Santo Antonio d'esta villa, na sessão ultimamente realisada, deliberou que na acta se lançasse um voto de louvor ao irmão benemerito José d'Oliveira Vinagre, e que essa deliberação se fizesse publicar nos jornaes de localidades afim de se tornar publico e notorio o profundo reconhecimento que a mesa d'esta irmandade tem por aquelle irmão que tantos beneficios tem prestado á mesma irmandade.

Ovar 21 de Fevereiro de 1888.

O secretario interino da irmandade,

João Ferreira Coelho.

Coincidencias

Consinta sr. redactor que eu faça sobresahir uma coincidencia, como a que v. já em outro lugar e tempo noticiou. Então tractava-se de um pequeno exposto á porta da igreja, alta noute, encontrando-se logo mulher a tomar conta d'elle e padre para o baptisar: agora succede o mesmo só com a differença de em vez de ser na igreja é na camara que se dão as coincidencias. Como o euredo é quasi o mesmo, eu fiquei suppondo que as intelligencias paternaes são parentes em grau muito proximo uma da outra.

Vamos ao caso:

Quarta-feira appareceu exposta á porta de Antonio Pinheiro uma criança do sexo masculino envolta em uma baeta, vestida de chita branca, junto vinha roupa propria para enxoval, exactamente o que diz o seguinte bilhete que tambem lá estava:

«Este menino ha-de chamar-se Alberto; pede-se que se estime muito, que se trate com todo o cuidado e amor. Signal do coração de Jesus. Leva quatro camisas, quatro chambres, tres lenços duas baetas, um apertador e nove pannos. Cuidado com a roupa.»

Logo que se viu o recém-nascido appareceu madrinha, padrinho e ama para o criar! Foi este ajuntamento á camara afim d'esta tomar conhecimento do facto. Lá estava o vice presidente, illustrissimo e excellentissimo, sem reverendissimo, sr. João Baptista, que immediatamente disse conceder o subsidio da lactação e ordenou se pozesse o nome que o referido bilhete continha, ficando a cargo da tal ama á qual deve ser abonado o subsidio.

Quando o pagode, perdão, o ajuntamento estava ouvindo os conselhos paternaes do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. João Baptista, o rapaz de flôr ao peito magicava um pouco sobre a proveniencia do recém-nascido. Então appareceu o muito direitinho sr. Frederico e disse

as seguintes palavras: parece-se muito com o pae. O sr. vice embatucou.

Parafusemos sobre o caso: O recém-nascido podia muito bem chamar-se *Carlinhos, o intelligente*. Era um nome mais bem posto, mais chic. Alberto!... Alberto!... Que quer dizer Alberto?... nada absolutamente nada. *Carlinhos* era outra cousa, dava mais ideia d'um figurão de cabeça oblonga, olhar rasgado.

Eu opino pelo nome de Carlos, e se fosse da camara ainda o mandava chrismar.

Calculo que o sr. vice-presidente ia commigo.

Seringa

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

(1.^a Publicação.)

No dia 18 de Março proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça d'Ovar, vae á praça para ser arrematada a quem mais offerecer sobre a quantia de 499\$000 reis, no inventario d'auzentes por obito de Maria da Silva, moradora que foi no lugar de Sande d'esta freguezia, em que foi cabeça de casal o viuvo Joaquim Lopes de Mattos, d'ahi, com declaração de que as despesas da praça e a contribuição de registro ficam á custa do arrematante:

Uma morada de casas altas e baixas, cortinha de lavradio e mais pertenças, sita no referido lugar de Sande d'esta freguezia, allodial.

Para usarem dos seus direitos são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 23 de janeiro de 1888

Verifiquei,

V. Xavier

O Escrivão,
Antonio dos Santos Sobreira
106

(1.ª publicação.)

No dia 18 de Março proximo futuro, pelo meio dia e á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arrematcação de uma morada de casas terreas com quintal e mais pertenças, sitas no lugar de Guilhovae d'esta freguezia d'Ovar, avaliada em 150\$000 reis e vae á praça para ser arrematada e entregue a quem mais der, na execução de sentença que Antonio José Duarte move contra Francisco José d'Assumpção ambos d'esta villa.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do executado para assistirem a arrematcação.

Ovar, 21 de Fevereiro de 1888.

Verifiquei,

O substituto do Juiz de Direito.

Cunha

O Escrivão,
Eduardo Elycio Ferraz d'Abreu.
(105)

ANNUNCIOS

REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO DOS

Exercitos de terra e mar
APPROVADO POR
Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço 60 rs.

REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto,

INSTRUCCÃO

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO
EXC.^{mo} E REV.^{mo} SNR. CARDEAL

D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA
BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.^a

Empreza Editora—Serões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR
M. JOGAND
O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE
JULIO DE MAGALHÃES
Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador.) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantés.

NO MESMO ALBUM
A fachada da igreja d'Alcobaca, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.^o e 2.^o de Lisboa, Porto, Cintra e Belem, estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs.
Gravura 10 rs.
Folhas de 8 pag. . 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.^o optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.^o volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.^o vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.^o vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.^o vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.^o vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Accetam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 POTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com
200 gravuras novas
compradas ao editor parisiense
EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios sorprendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.^{mo} sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.^o, e illus. trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO
DE
Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS
- CAMILLO CASTELLO BRANCO
- CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Melilo (Prefacio) Avulso 360—180 rei
- A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120
- LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200
- SENHORA RATTAZZI 1.^a edição..... av. 160— 60
- SENHORA RATTAZZI 2.^a edição..... av. 200—100
- QUESTÃO DA SEBENTA (aliás Bolas e Bullas: Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto.... av. 60— 30 reis
- Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60— 30
- A Cavallaria da Sebenta..... av.100— 50
- Segunda carga de cavallaria..... av.150— 75
- Carga terceira, trepliacá ao padre..... av.150— 75

TODA A COLLEÇÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor ao falleado Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores, —Clerigos 95—Porto.

Editores—Belem & C.^a Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR
XAVIER DE MONTÉPIN
VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que compron ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa
BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO
acebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

TABELLA DO EMOLUMENTO

A cobrar nas secretarias das Corporações e Tribunaes administrativos

APPROVADA POR
Carta de Lei de 23 de agosto de 1887.

PRECEDIDA DO RESPECTIVO RELATORIO
Preço 40 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar o sua importancia em estampilhas

A livraria—CRUZ COUTINHO—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18
Porto.

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, por preços sem competencia, abonando-se combuyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Nataria.

42

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—CRUZ COUTINHO—
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no Primeiro de Janeiro e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.
CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.^o illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á
Livraria CIVILISAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS
EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.^o fasciculo. Envisam-se prospectos a quem os pedir.

Officaj dne guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se accitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros
1.^a parte, TREVAS
2.^a parte, LUIZ
3.^a parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES
10 reis cada folha, gravura ou chromo
50 Réis por Semana
DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—
100\$00 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.^a, rua da Cruz de Pau, 26, 1.^o—Lisboa.

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

63

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

30

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

29

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa dorheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contoeses e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dor ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis

Molestia de pelle

Pomada Styrcia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis. correio a quem

Remette-se pelo ancia em valle enviar a sua import Pinto Montei-do correio a Manoel, 15, á Praça ro, Travessa do Cêgo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.